

O campeonato regional de fundo última prova antes da época de pista

pelo dr. Salazar Carreira

O campeonato regional de fundo, disputado na distância de 30 quilómetros desde 1934; foi este ano a prova de encerramento da temporada de inverno, visto estar arredada — ao que nos consta — a hipótese de organização imediata da Maratona Nacional.

Entende à uma a Federação Portuguesa, com excelente critério, que a época vai demasiado avançada para tão dura prova (embora haja o precedente internacional da Maratona Olímpica corrida sempre em Julho); existe, por outro lado, um pedido, digno de atenção, de Manuel Dias para adiamento da corrida para fins do outono, de forma que a chegada seja feita num festival em sua homenagem e para sua despedida da actividade de portiva.

Por ambas as razões — que uma bastaria afinal — as provas em estrada terminaram com o campeonato regional de fundo: fim meritório e que assinalou boa impressão a sobrepôr aos deslizes precedentes.

A corrida teve elevada inscrição, muito superior à dos anos anteriores, mas a classe dos concorrentes foi de média inferior; se exceptuarmos João Miguel, único verdadeiro corredor de grandes distâncias que posuísse actualmente, chegou para todos o veterano Manuel Dias, de cuja forma e possibilidades testemunharam as saídas precedentes.

O tempo do vencedor, 1 h., 44 m. e 30,8 s., é de alguns segundos inferior ao seu do ano passado, mas devemos levar em conta que o percurso escolhido para 1942 era consideravelmente mais duro, com longas e ásperas subidas, ao passo que este ano o único verdadeiro obstáculo era a calçada de Carriche.

Miguel venceu bem, muito destacado e com tão larga vantagem que por certo não sentiu a necessidade de se empregar a fundo; depreende-se talvez daqui que poderia ter feito melhor marca se a competição lhe impusesse esforço — e a dedução deve ser lógica.

O segundo lugar de Manuel Dias, rasto das suas gloriosas capacidades de grande corredor, deve sobretudo significar a fraqueza dos homens que se lhe seguem na classificação; os novos ainda não atingiram a craveira da maioria.

Anacleto Gomes, o imediato na meta, fez a mesma prova corajosa do ano passado e melhorou minuto e meio o seu tempo, vantagem que corresponde com certeza à citada diminuição de rigor do percurso.

Alberto Ferreira, de quem esperavamos uma prova honrosa, abandonou ao entrar no Carriche, não fisicamente esgotado, como por más informações se proclamou, mas sim por progressiva contractura muscular, consequência da rigidez do seu estilo defeituoso.

Vem a propósito corrigir uma «gralha» comprometedora da nossa última crónica: ao comentar as deficiências na forma de correr de Ferreira escrevemos que ele se fatigava inutilmente com «onerosas sinergias» e não «onerosas energias» como escapou à revisão.

Pois foram estas mesmas onerosas sinergias que impediram Ferreira de concluir a prova; só o treino de pista o pode emendar.

Estranharam muitas pessoas a ausência na corrida de Manuel Nogueira, vencedor em condições impressionantes da precedente corrida de quinze quilómetros, e por elas considerado um possível ou provável vencedor do campeonato de fundo. Sem atingir responsabilidades de vaticínios categoricos, também supomos Nogueira o único adversário susceptível de

À LAREIRA

XADREZ

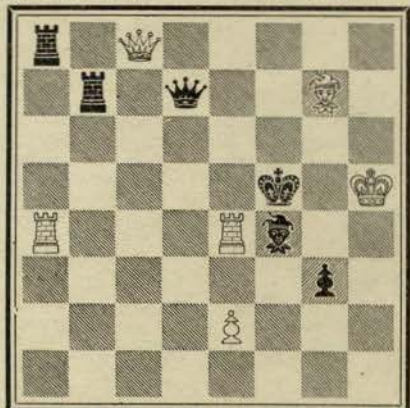
Direcção de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

Toda a correspondência deve ser endereçada à nossa Redacção, com a referência «Xadrez»

PROBLEMA N.º 1

Rev. Port. Xadrez

Rui Nascimento



(Setúbal)

Mate em 2 lances

O prazo de entrega das soluções é de 15 dias

A O iniciarmos a prometida inserção de problemas, não queremos deixar de chamar a atenção dos nossos leitores que se interessam pela parte artística do nobre jogo para a lacuna que apresenta o Xadrez Nacional, no que respeita ao Problema. De facto, o número de problemistas portugueses é extremamente diminuto, e, decerto, não serão quatro ou cinco modestos compositores, por muito que se esforcem no aprefeiçoamento das suas produções, que conseguirão elevar o baixo nível do Problema Português. Para preenchermos vaga, torna-se necessário recorrer aos «novos» — e por isso incitamos aqueles que se julgarem capazes de idealizar uma posição, em que o mate seja indefensável em determinado número de lances, a enviar-nos os seus ensaios, a que gostosamente daremos publicidade, desde que reúnem as necessárias condições técnicas.

*

O campeonato do G. X. L. da presente época, se bem que não atingisse nível técnico elevado, despertou, no entanto, entusiasmo pela forma como decorreram as partidas e pelos seus desconcertantes resultados. O facto de o Torneio ter sido disputado com irregularidade, aumentou a expectativa, chegando ao ponto de, a duas «sessões» do fim, todos

oferecer luta a João Miguel e, talvez, luta de resultados incertos. No entanto, não se deve esquecer que o cartaxense é sobretudo um corredor de pista, que cuidou com método da sua preparação para o verão próximo e não quis, ajuizadamente, compr. meter as suas possibilidades num esforço violento, de êxito duvidoso e afinal inglório.

A temporada de pista principiou no domingo passado com os campeonatos universitários, animados e corridos auspiciosamente, e prossegue na semana próxima com o torneio de estudantes, primeira das competições clubistas, para a qual as principais colectividades têm preparado os seus novos em sucessivas prova: de apuramento.

A guns dos resultados anunciados são interessantes e prometem recrutamento apreciável, bem preciso reforço para as escassas hostes do nosso atletismo.

Esperemos confiadamente. A hora da modalidade número um do desporto há-de chegar — chegará talvez mais breve do que supomos.

os participantes, com excepção de um, aspirarem ainda ao título que premiava o vencedor. Conquistou-o, e com certo brilhantismo, Rui Nascimento, autor de vários e interessantes problemas, dos quais transcrevemos um da Revista Portuguesa de Xadrez. A vitória do novo campeão aceita-se, porque foi de facto o jogador que melhor se soube dominar, exibindo jogo agradável, ao qual a boa técnica não foi estranha. No entanto, segundo o nosso parecer Nascimento deve cuidar ainda mais da sua preparação teórica, de acordo com a pesada responsabilidade que lhe traz o título de campeão daquele importante centro de Xadrez.

Silva Ramos serviu-se da sua longa experiência e também, valha a verdade, de um pouco de sorte, para se classificar em 2.º, adoptando como habitualmente o seu estilo característico, pouco propenso a aventuras...

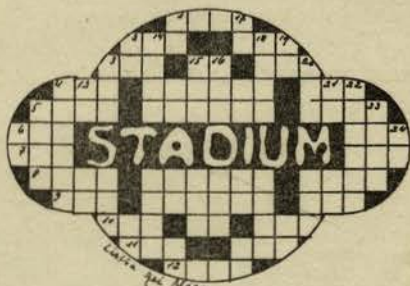
A baixa classificação de Francisco Lupi surpreendeu, pois, sem dúvida, o seu 3.º lugar não está em harmonia com a sua comprovada classe. O sistema de desempates Sonneborn-Berger permitiu-lhe classificar-se acima dos três jogadores que fizeram a mesma pontuação: José Luis de Moura, J. Casimiro Vinagre e Vasco C. Santos. Vindo da 2.ª categoria, com a vontade inquebrantável de ingressar na categoria de honra, o brioso trio lutou entusiasticamente para alcançar a percentagem que permite a promoção. Conseguiram-no... e está feito, por si, o elogio!... Eduardo Shirley, desinteressado, ocupou irremediavelmente o último lugar da classificação geral, acusando também grande destreza, pois só assim se justificam as derrotas que ele sofreu em excelentes posições...

O Mestre Carlos de Araújo Pires, campeão nacional, aqui como director do Torneio.

— Os três primeiros classificados desta prova, juntamente com os mais fortes xadrexistas do Instituto Superior Técnico, Café Martinho e Instituto Comercial, no total de 12 jogadores, estão disputando já o campeonato de Lisboa, cujo título concede o almejado direito de inscrição no Torneio de Mestres. O «Torneio Principal de Lisboa», que em 1942 foi ganho por Correia Neves, é este ano disputado em 3 eliminatórias, destinadas a apurar um finalista em cada uma, e que são assim distribuídas, conforme as classificações dos participantes: Elim. A — Castelo Branco (Café Martinho); M. Faisca (I. S. T.); Ludgero Azevedo (I. C. L.); e Nascimento (G. X. L.) Elim. B — C. Pistone (C. M.); Rocha e Melo (I. S. T.); Caeiro da Costa (I. C. L.); e S. Ramos (G. X. L.) Elim. C — Eng.º R. Silva (C. M.); H. Rocha (I. S. T.); J. Cascalho (I. C. L.); e F. Lupi (G. X. L.)

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 17



HORIZONTAIS: — 1 — Afecto, 2 — Fluido aeriforme; Liga, 3 — Bili; 4 — Entreja; Interj. Designa espanto, 4 — Origem; Veneram; Dór, 5 — Estaciono; Resadira; Icar, 6 — Infame; Pedra de maho (pl.), 7 — Medida agrícola; Partida, 8 — Preadam; Sarria; Pessoa gorda, 9 — Puzador; Acariques; Região da África meridional, 10 — Nota musical; Único; Fileira, 11 — Malícia; Data, 12 — O mesmo.

VERTICAIS: — 1 — Art. f. (pl.); Compaixão; Qualquer; Estudai, 2 — Nome de consoante; Art. m. (pl.) 3 — Vieira; Defeito, 4 — Pequena mala, 5 — Fogueira, 6 — And, 13 — Aspecto; Existes, 14 — Fazem voar; Guarda silêncio, 15 — Aflição; Escornices, 16 — Constelação austral; Senhor, 17 — Batráquio; Viração; nota musical; Preposição, indica lugar, 18 — Assunto; Guardar de asas, 19 — Nesse lugar; Naquele lugar, 20 — Governanta; Vaso para vinho, 21 — O mais; O mesmo que bis, 22 — Diapason, 23 — Gire, 24 — Sada.